



## Voto de Congratulação N.º 178/XIII

### A todos os Agentes Educativos pela melhoria continuada dos resultados escolares dos alunos Portugueses

Foram recentemente publicados os resultados dos estudos internacionais de avaliação de alunos, PISA, TIMSS 4.º ano e TIMSS Advanced.

Esses resultados são encorajadores para a Educação em Portugal: na perspetiva de uma análise em séries longas, que é o que faz sentido em matéria educativa, os dados agora conhecidos mostram que a tendência de fundo é uma progressão contínua durante muitos anos. Como, comentando um dos estudos em causa, afirmou o Comissário europeu com a área da Educação: “Portugal é o único país da União Europeia que tem melhorado de forma continuada o seu desempenho em PISA desde 2000”. Ou como resumiram os relatores internacionais: “Entre os países da OCDE, Portugal tem melhorado mais de sete pontos a cada três anos, em média.”

Estando em causa um esforço de décadas – um esforço coletivo das comunidades escolares e das comunidades educativas onde as escolas se inserem –, qualquer tentação de apropriação particular destes resultados é inadequada. Os estudos, embora não considerem todas as áreas curriculares, evidenciam a relevância do trabalho de toda a comunidade educativa na prossecução dessa enorme tarefa de democratizar o saber, cuja possibilidade foi aberta pela Revolução de 25 de Abril de 1974. As políticas públicas de educação, prosseguidas durante décadas, foram essenciais na construção destes resultados. Aí, cabe sublinhar, a título de exemplo, o alargamento do pré-escolar; o Plano de Ação para a Matemática; o Plano Nacional de Leitura; a aposta na educação para a cidadania, na área de projeto, no estudo acompanhado, nas provas de aferição;

o investimento no parque escolar, o investimento no equipamento das escolas. Todos os que apostaram no reforço da escola pública contribuíram, de uma ou outra maneira, para os resultados que agora merecem a nossa congratulação como comunidade nacional.

Estes estudos, sendo instrumentos de avaliação, mas não de seriação ou seleção de alunos, são contributos importantes para o progresso da Educação em Portugal.

Estes resultados, sendo encorajadores, obrigam a que forcemos a atenção aos problemas que continuam por resolver, muitas vezes ligados ao atraso estrutural das qualificações. Exemplo importante desses motivos de preocupação é a prevalência de taxas de retenção demasiado elevadas. Importa, pois, não apenas sermos encorajados pelos aspetos positivos dos estudos, mas também sermos levados a agir com determinação para que os benefícios dos progressos educativos cheguem a todos. Importa atender às recomendações contidas nestes estudos, para que as políticas públicas continuem a dar o seu contributo para a prossecução determinada do objetivo de mais e melhores aprendizagens para todos, para todas as gerações.

A Assembleia da República, congratulando-se com a confirmação da tendência longa de melhoria da qualidade da Educação em Portugal, saúda e incentiva à continuação do bom trabalho todos quantos, ao longo dos anos, têm vindo a criar condições para estes resultados: alunos, professores, técnicos, assistentes operacionais, famílias, investigadores, responsáveis políticos e serviços ao nível central e ao nível local.

Os (as) Deputados (as)

Carlos César